

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO TOCANTINS (MPE/TO)

Concurso Público
Nível Superior

Caderno: SR

Aplicação: 6/8/2006

CARGO 18:

ANALISTA MINISTERIAL ESPECIALIZADO
ESPECIALIDADE: PSICOLOGIA

MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira atentamente se o tipo de caderno — Caderno SR — coincide com o que está registrado em sua folha de respostas. Em seguida, verifique se ele contém cento e vinte itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de 1 a 120.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Não utilize lápis, lapiseira, borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 4 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 5 Recomenda-se não marcar ao acaso: em cada item, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas e poderá levar o seu caderno de provas somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 8 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 9 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA (DATAS PROVÁVEIS)

- I 8/8/2006, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br/concursos/mpetoadm2006.
- II 9 e 10/8/2006 – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — www.cespe.unb.br/concursos/mpetoadm2006, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse endereço.
- III 13/9/2006 – Resultados finais das provas objetivas e do concurso: Diário Oficial do Estado do Tocantins e Internet — www.cespe.unb.br/concursos/mpetoadm2006.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 1/2006 – MPE/TO – ADMINISTRATIVO, de 16/5/2006.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br/concursos/mpetoadm2006.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

CESPEUnB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

O mercado da privacidade

1 Entre outros absurdos da vida norte-americana, importamos a delação premiada, que ameniza a pena, em troca do pecado. Ao incentivar a delação, estimulam-se falsos testemunhos contra pessoas inocentes e se acatam denúncias caluniosas a serviço da inveja e da vingança. Alega-se o presumido benefício maior, na proteção da sociedade contra o crime, mas o efeito real é o de transformar os delatores em trapos — se ainda não os são — e, em muitos casos, causar a morte moral de pessoas honradas.

10 Sendo, como é, uma aventura da matéria, a vida dos homens só se justifica como o pleno exercício de ser. 13 Liberdade é o direito natural que temos de fazer tudo o que desejarmos, desde que, nesse livre-arbítrio, não causemos danos aos outros. Na síntese política de um mestiço, o 16 mexicano Benito Juarez, o direito alheio é a paz.

19 A liberdade reclama também aquilo a que hoje chamamos privacidade. Todos nós temos direito a espaços invioláveis aos olhos e aos ouvidos alheios. Seja pelo pudor, por timidez, pelo prazer ou pela conveniência, a nossa vida pessoal deve ser resguardada. Ela é a extensão social de 22 nosso corpo, de nossa alma, com sua única transcendental realidade. Ao incentivar a delação e ao fazer dos registros oficiais um bem de mercado, o Estado deixa de ser o 25 guardião da liberdade.

Mauro Santayana. *Jornal do Brasil*, 11/6/2006 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue os itens a seguir.

- 1 A idéia defendida nesse texto é a de que o Estado, ao estimular a delação premiada, transforma a privacidade em bem de mercado e deixa de ser guardião da liberdade.
- 2 Depreende-se do texto que a delação premiada, cujo fundamento advém do direito dos Estados Unidos, contempla o exercício do livre-arbítrio — direito natural de se fazer tudo que se deseja —, mas fere direito alheio.
- 3 A oração “que ameniza a pena, em troca do pecado” (l.2-3) poderia, com igual correção, estar expressa com a seguinte estrutura: onde, em troca do pecado, ameniza-se a pena.
- 4 Por comporem oração com sujeito indeterminado, as formas verbais “estimulam-se” (l.3) e “se acatam” (l.4) poderiam estar, conforme faculta a norma gramatical, flexionadas no singular, tal como ocorre com “Alega-se” (l.6).
- 5 Na linha 8, a oração entre travessões poderia, com correção gramatical e de forma mais enfática, assim ser expressa: se caso ainda não os sejam.
- 6 Mantém o sentido original do texto a seguinte reescrita do período “Sendo, como é, (...) exercício de ser” (l.11-12): Somente se a vida dos homens for uma aventura da matéria é que ela poderia justificar o pleno exercício de ser.
- 7 O trecho “não causemos danos aos outros” (l.14-15) poderia ser corretamente substituído por: não provoquemos prejuízo às outras pessoas.

Privatização da liberdade

1 Zygmunt Bauman põe o dedo na ferida ao denunciar o limite da liberdade na modernidade capitalista: pode-se tudo (embora a maioria não possa quase nada), exceto 4 imaginar um mundo melhor que este em que vivemos. Quando muito, fica-se no conserto da casa, a reforma do telhado, a pintura das paredes, sem que se questionem a 7 própria arquitetura da casa e, muito menos, o modo de convivência dos que a habitam.

Os mais progressistas até admitem que, na reforma, 10 o quarto de empregada seja deslocado do exterior para o interior da casa. Até aqui o limite da lógica capitalista. Além disso, suprime-se a liberdade de quem ousa propor que não 13 haja quarto de empregada nem empregada.

Segundo Pierre Bourdieu, uns olham a sociedade com olhos cínicos e outros, com olhos clínicos. Os primeiros 16 julgam inquestionável o atual modelo de sociedade fundado na apropriação privada da riqueza e dele procuram tirar proveito, considerando justo o que reforça seus privilégios e injusto o que os ameaça. Os “clínicos” enxergam um palmo 19 abaixo do chão em que pisamos e reconhecem as intrincadas relações sociais que produzem, à superfície, tamanha 22 desigualdade entre os 6,5 bilhões de habitantes desta nave espacial chamada Terra.

Frei Betto. *In: Caros Amigos*, abril/2006, p. 8 (com adaptações).

Com relação à compreensão e interpretação do texto acima, bem como a aspectos morfosintáticos, julgue os seguintes itens.

- 8 A expressão “põe o dedo na ferida” (l.1) tem sentido conotativo (figurado).
- 9 O trecho “sem que se questionem” (l.6) é equivalente tanto a **não se questionando** quanto a **não sendo questionado**.
- 10 Pelos sentidos construídos no texto, questionar “o modo de convivência” (l.7-8) dos que habitam uma casa corresponde a questionar o modelo atual de sociedade fundado na apropriação privada da riqueza.
- 11 De acordo com o texto, a apropriação privada da riqueza resulta na privatização da liberdade, o que significa liberdade limitada concedida aos cidadãos.
- 12 O segundo parágrafo, de forma figurada, trata de inclusão social em uma visão reformista e progressista do Estado.
- 13 Atenderia à norma gramatical a substituição da forma verbal “haja” (l.13) pela forma **existam**.
- 14 No trecho “considerando justo o que reforça seus privilégios” (l.18), o segmento sublinhado corresponde a **o modelo que**.
- 15 De acordo com o trecho final do texto, as emaranhadas relações sociais são responsáveis pela imensa desigualdade entre os habitantes do planeta.

O *juridiquês* e outras falas

1 Tem razão o prof. Tércio Sampaio Ferraz, da
Faculdade de Direito da USP, quando distingue entre o
alambicado e o técnico. Se associações de juizes vêm
4 criticando, com bons fundamentos, os abusos do *juridiquês*
— linguagem rebuscada utilizada por muitos advogados e
membros do Judiciário —, é necessário preservar termos
7 técnicos não só do Direito, mas de outras áreas do
conhecimento que fazem todo o sentido na comunicação
entre especialistas. Linguagem rebuscada não é privilégio
10 dos bacharéis, mas estes esmeram-se na exibição de floreios,
enquanto outros profissionais optam mais pela linguagem
técnica. Mas a linguagem técnica tem limites quando
13 utilizada na comunicação com os leigos.

De onde viria a concentração do rebuscamento no
mundo dos bacharéis? Alberto Venâncio Filho, autor do livro
16 **Das arcadas aos bacharéis: 150 anos de ensino jurídico
no Brasil**, faz alusão à influência da Universidade de
Coimbra, transmitida de geração a geração, assim como à
19 fala prolixa de Rui Barbosa. Com todo o respeito a esse
ícone do universo jurídico, lembro-me de um exemplo que
corroborava a referência feita pelo acadêmico Venâncio. Em
22 certa ocasião, deparei-me com um advogado lendo um
alentado volume de Rui, sobre as virtudes e males de
diferentes regimes políticos. Como eu lhe perguntasse se
25 tinha interesse especial no assunto, respondeu-me que nem
tanto: lia qualquer coisa escrita pelo mestre, para aprimorar
o estilo.

28 Em matéria publicada na **Folha de S.Paulo** em
2005, o presidente do STJ, Edson Vidigal, afirma com muita
propriedade que o *juridiquês* “é como latim em missa:
31 acoberta um mistério que amplia a distância entre a fé e o
fiel; do mesmo modo [isso ocorre] entre o cidadão e a lei”.
Que outro propósito, consciente ou inconsciente, teriam
34 as ilegíveis receitas de alguns médicos que o cidadão,
convertido em analfabeto, entrega à decifração dos
atendentes de farmácias?

Boris Fausto. *Memória e história*. São Paulo: Graal, 2005. p. 119-21 (com adaptações).

Com relação à compreensão e à interpretação do texto acima bem
como a aspectos morfossintáticos, julgue os próximos itens.

- 16 O autor do texto julga que a linguagem utilizada pelos
bacharéis de direito deve-se mais à influência do estilo de
escrita de Rui Barbosa na linguagem forense do que à
remanescente influência da Universidade de Coimbra na
formação desses profissionais.
- 17 O exemplo apresentado no segundo parágrafo do texto é
insuficiente para inferir-se que os juristas não se interessam
por conhecimentos da ciência política.
- 18 Sem prejuízo para o sentido e para a correção gramatical do
texto, a oração “que fazem todo o sentido na comunicação
entre especialistas” (ℓ.8-9) poderia ocupar, desde que
precedida de vírgula, a posição após a expressão “termos
técnicos” (ℓ.6-7).
- 19 O segmento “optam mais pela linguagem técnica” (ℓ.11-12)
poderia ser corretamente substituído por: preferem mais a
linguagem técnica.

20 São distintos os sentidos dos segmentos “entrega à
decifração dos atendentes de farmácias” (ℓ.35-36) e **entrega
a decifração aos atendentes de farmácias**.

21 Com base na comparação apresentada no último parágrafo
do texto, é correto concluir que o “*juridiquês*” prejudica o
exercício pleno da cidadania.

1 Em matéria na **Folha de S.Paulo**, o ministro do
STF Carlos Veloso fala dos erros mais freqüentes de
advogados quando se manifestam em latim, sem nada
conhecerem do vetusto idioma. Lembro-me, a respeito, de
4 duas histórias. Uma, verdadeira, de um advogado que, ao ser
informado pelo juiz de que uma audiência fora adiada sem
previsão de nova data, pede uma confirmação, expressando-
se em “anglo-latim”: “Meritíssimo, então a audiência foi
7 adiada *saine dai* (*sine die*)? A segunda história, quem sabe
verdadeira, fala de um juiz que, ao despachar uma petição,
10 pergunta ao advogado se está no prazo de três dias, fixado
para determinados atos processuais. À pergunta “o senhor
está no tríduo?”, segue-se a educada resposta: “Obrigado,
13 meritíssimo, já almocei (estou nutrido), mas aceito um
cafezinho.”

16 Por outro lado, a fala popular, expressa no âmbito
forense, tem particular interesse, tanto do ponto de vista
sociológico quanto lingüístico. A inventiva de expressões
aparentemente incorretas, mas que fazem sentido —
19 “o ladrão se escondeu num terreno vadio” ou “quem não
deve não treme” — é um objeto atraente. Também as
narrativas que envolvem atitudes perante “os que mandam”
22 são um campo fértil. Em condições restritas, em regra,
intimidatórias, os réus têm a possibilidade de se manifestar
ao serem interrogados. Muitas vezes, fogem ao discurso
25 ensaiado com os advogados, para argüirem legítima defesa
ou circunstâncias atenuantes, preferindo “contar os fatos
como eles se passaram”, mesmo com o risco de sofrerem
28 uma condenação.

Por aí se vê que o mundo jurídico, tão formal,
31 inclui, ao mesmo tempo, vozes incontroláveis.

Idem, ibidem.

Com base nesse texto, julgue os próximos itens.

- 22 Segundo o autor do texto, as frases da fala popular por ele
mencionadas, mesmo não correspondendo às de uso mais
corrente, são coerentes.
- 23 A expressão “vetusto idioma” (ℓ.4) tem o mesmo significado
de **rebuscada língua**.
- 24 No trecho “ao ser informado pelo juiz de que uma audiência
fora adiada” (ℓ.5-6), a supressão da preposição “de”
acarretaria erro gramatical.
- 25 Caso um chefe de departamento do serviço público
 resolvesse recomendar aos funcionários o emprego da
linguagem simples, sem floreios, o expediente de
comunicação oficial mais adequado e ágil para tal seria o
parecer técnico acompanhado da exposição de motivos.

Texto para os itens de 26 a 34

Somos eternos severinos

O nordestino morre mais cedo, passa menos tempo na escola e recebe um salário menor que o da média nacional. Apesar de todas as estratégias e modelos tentados, a região, 50 anos depois de **Morte e Vida Severina**, ainda apresenta indicadores inferiores aos nacionais. Isso não significa um quadro de estagnação. A média de crescimento tem se mantido acima do restante do Brasil, mas há um enorme fosso a ser ultrapassado. “Não houve queda sensível na disparidade de renda”, afirma Alexandre Rands Barros, da Datamétrica, empresa de consultoria sediada no Recife.

Correio Braziliense, Caderno Pensar, 24/6/ 2006, p. 3 (com adaptações).

Tomando o texto acima como referência inicial, julgue os itens que se seguem, referentes às disparidades regionais brasileiras.

- 26 Apesar de o crescimento econômico relativo ser superior à média nacional, a região nordestina brasileira não alcança um padrão de desenvolvimento com distribuição de renda.
- 27 A distribuição da riqueza no Nordeste brasileiro, equilibrada nos tempos coloniais, sofreu modificações apenas nas últimas décadas.
- 28 **Morte e Vida Severina**, auto de natal escrito por João Cabral de Melo Neto há cerca de cinco décadas, expressa a dura saga do retirante nordestino.
- 29 O retirante do sertão nordestino, ao migrar para as capitais da região, encontra condições sociais favoráveis, nos dias atuais, para seu pleno desenvolvimento.
- 30 O fenômeno migratório, em todo o mundo, deve-se mais à deterioração da qualidade de vida das populações em seus *habitat* naturais do que às reais possibilidades de melhorar a vida na nova região que abriga o migrante.

Ainda a partir do texto, e a propósito da relevância da obra **Morte e Vida Severina** para a literatura nacional, julgue os itens seguintes.

- 31 **Morte e Vida Severina** ainda é um texto forte em parte porque o que nele se denuncia permanece sendo real, apesar do esforço de superação da miséria tanto no Nordeste quanto em várias partes do território nacional.
- 32 A vontade da denúncia e o realismo das agruras do retirante eliminam a beleza estética e o valor literário de **Morte e Vida Severina** em favor do engajamento político-social.
- 33 A transposição dessa obra para o teatro, o cinema e a televisão permitiu ampliar o debate em torno do subdesenvolvimento nacional e da condição humana das populações miseráveis do Brasil.
- 34 O tema da miséria, tratado literariamente na obra, é exclusivo da realidade social do Brasil e do seu entorno geográfico.

O final de 2005 e os primeiros meses de 2006 foram marcados, na América Latina, por relevantes processos eleitorais que levaram ao poder, em alguns países, presidentes com idéias políticas um pouco diferenciadas em relação ao ideário político que predominou na região na década passada. A propósito dessas eleições e seus impactos, julgue os itens subseqüentes.

- 35 A eleição do boliviano Evo Morales se deu com a manutenção das políticas econômicas do consenso de Washington.
- 36 No México, a eleição de Felipe Calderón por ampla maioria de votos, sem contestação e sem desafio de nenhum outro candidato, demonstrou a força do nacionalismo antiamericano no seio da sociedade mexicana.
- 37 No Chile, a chegada de Michelle Bachelet ao poder demonstra que houve, no Cone Sul, uma opção política de ruptura completa com o liberalismo econômico.
- 38 A eleição de Alan Garcia, no Peru, significou, em alguma medida, a contenção da influência que o presidente Chávez, da Venezuela, tentou impor aos peruanos.
- 39 A diplomacia brasileira, ante a delicadeza das eleições em vários países da região, vem mantendo certa distância e evitando interferência nesses processos eleitorais.

As rebeliões em presídios paulistas, conduzidas recentemente por grupos criminosos organizados, despertaram a sociedade brasileira, que ficou atônita ante as limitações do sistema de proteção e segurança dos seus cidadãos. A propósito desses aspectos, julgue os próximos itens.

- 40 A vida nas grandes cidades, inspiradoras de sonhos dos que deixaram o campo nas últimas décadas de urbanização desenfreada no Brasil, deteriora-se de forma crescente no que concerne à segurança das pessoas.
- 41 A segurança cidadã, embora um item cada vez mais presente nas agendas políticas de candidatos aos Poderes Legislativo e Executivo, não mereceu ainda um tratamento profissional e eficaz no combate à violência urbana no Brasil.
- 42 Acompanhando a experiência internacional, a ótica da força pela força e da via única da violência de Estado deve ser a única política pública brasileira de combate aos referidos grupos.
- 43 Mesmo com uma boa base de pessoal envolvido e até mesmo com uma remuneração adequada para as hierarquias mais elevadas das corporações, a segurança pública no Brasil não vem conseguindo realizar sua tarefa fundamental de proteção do cidadão de bem.

Texto I – para os itens de 44 a 55

Uma proposição é uma afirmativa que pode ser avaliada como verdadeira (V) ou falsa (F), mas não ambos. É usual denotar uma proposição com letras maiúsculas: A, B, C. Simbolicamente, $A \wedge B$, $A \vee B$ e $\neg A$ representam proposições compostas cujas leituras são: A e B, A ou B e não A. A proposição $A \rightarrow B$ tem várias formas de leitura: A implica B, se A então B, A somente se B, A é condição suficiente para B, B é condição necessária para A etc. Desde que as proposições A e B possam ser avaliadas como V ou F, então a proposição $A \wedge B$ é V se A e B forem ambas V, caso contrário, é F; a proposição $A \vee B$ é F quando A e B são ambas F, caso contrário, é V; a proposição $A \rightarrow B$ é F quando A é V e B é F, caso contrário, é V; e, finalmente, a proposição $\neg A$ é V quando A é F, e é F quando A é V.

Uma argumentação é uma seqüência finita de k proposições (que podem estar enumeradas) em que as $(k - 1)$ primeiras proposições ou são premissas (hipóteses) ou são colocadas na argumentação por alguma regra de dedução. A k -ésima proposição é a conclusão da argumentação.

Sendo P, Q e R proposições, considere como regras de dedução as seguintes: se P e $P \rightarrow Q$ estão presentes em uma argumentação, então Q pode ser colocada na argumentação; se $P \rightarrow Q$ e $Q \rightarrow R$ estão presentes em uma argumentação, então $P \rightarrow R$ pode ser colocada na argumentação; se $P \wedge Q$ está presente em uma argumentação, então tanto P quanto Q podem ser colocadas na argumentação.

Duas proposições são equivalentes quando tiverem as mesmas avaliações V ou F. Portanto, sempre podem ser colocadas em uma argumentação como uma forma de “reescrever” alguma proposição já presente na argumentação. São equivalentes, por exemplo, as proposições $A \rightarrow B$, $\neg B \rightarrow \neg A$ e $\neg A \vee B$. Uma argumentação é válida sempre que, a partir das premissas que são avaliadas como V, obtém-se (pelo uso das regras de dedução ou por equivalência) uma conclusão que é também avaliada como V.

Com base nas informações do texto I, julgue os itens que se seguem.

- 44 É correto afirmar que, simbolizada adequadamente, a argumentação abaixo é válida.
1. Se um casal é feliz, então os parceiros têm objetivos comuns.
 2. Se os parceiros têm objetivos comuns, então trabalham no mesmo Ministério Público.
 3. Há rompimento se o casal é infeliz.
 4. Há rompimento se os parceiros não trabalham no mesmo Ministério Público.
- 45 A seqüência de proposições abaixo não é uma argumentação válida.
1. Se Filomena levou a escultura ou Silva mentiu, então um crime foi cometido.
 2. Silva não estava em casa.
 3. Se um crime foi cometido, então Silva estava em casa.
 4. Filomena não levou a escultura.

46 A proposição P: “Ser honesto é condição necessária para um cidadão ser admitido no serviço público” é corretamente simbolizada na forma $A \rightarrow B$, em que A representa “ser honesto” e B representa “para um cidadão ser admitido no serviço público”.

47 Não é possível avaliar como V a proposição $(A \rightarrow B) \wedge A \wedge (C \vee \neg A \vee \neg C)$.

48 Considere o seguinte texto: “Se há mais pares de sapatos do que caixas para acomodá-los, então dois pares de sapatos são colocados em uma mesma caixa. Dois pares de sapatos são colocados em uma mesma caixa. Conclui-se então que há mais pares de sapatos do que caixas para acomodá-los”. Nesse caso, o texto expressa uma argumentação que não é válida.

49 Considere que em uma argumentação uma premissa seja “Se um número x é divisível por 6 então x é divisível por 3”. Se a conclusão da argumentação for “Se um número x é divisível por 6, então a soma de seus algarismos é divisível por 3”, é correto afirmar que a proposição “Se x é divisível por 3, então a soma de seus algarismos é divisível por 3” tem de ser outra premissa dessa argumentação.

50 Considere uma argumentação em que as duas proposições simbólicas abaixo são premissas, isto é, têm avaliação V.

1. $(A \wedge \neg B) \rightarrow C$
2. $\neg C$

Neste caso, se a conclusão for a proposição $(\neg A \vee B)$, tem-se uma argumentação válida.

Texto II – para os itens de 51 a 55

Proposições também são definidas por predicados que dependem de variáveis e, nesse caso, avaliar uma proposição como V ou F vai depender do conjunto onde essas variáveis assumem valores. Por exemplo, a proposição “Todos os advogados são homens”, que pode ser simbolizada por $(\forall x)(A(x) \rightarrow H(x))$, em que $A(x)$ representa “ x é advogado” e $H(x)$ representa “ x é homem”, será V se x pertencer a um conjunto de pessoas que torne a implicação V; caso contrário, será F. Para expressar simbolicamente a proposição “Algum advogado é homem”, escreve-se $(\exists x)(A(x) \wedge H(x))$. Nesse caso, considerando que x pertença ao conjunto de todas as pessoas do mundo, essa proposição é V.

Na tabela abaixo, em que A e B simbolizam predicados, estão simbolizadas algumas formas de proposições.

proposição	forma simbólica
todo A é B	$(\forall x)(A(x) \rightarrow B(x))$
nenhum A é B	$\neg (\exists x)(A(x) \wedge B(x))$

A partir das informações dos textos I e II, julgue os itens subseqüentes.

51 A proposição “Nenhum pavão é misterioso” está corretamente simbolizada por $\neg (\exists x)(P(x) \wedge M(x))$, se P(x) representa “ x é um pavão” e M(x) representa “ x é misterioso”.

52 Considerando que $(\forall x)A(x)$ e $(\exists x)A(x)$ são proposições, é correto afirmar que a proposição $(\forall x)A(x) \rightarrow (\exists x)A(x)$ é avaliada como V em qualquer conjunto em que x assuma valores.

- 53** Considere que as proposições “Todo advogado sabe lógica” e “Todo funcionário do fórum é advogado” são premissas de uma argumentação cuja conclusão é “Todo funcionário do fórum sabe lógica”. Então essa argumentação é válida.
- 54** Considere uma argumentação em que duas premissas são da forma
1. Nenhum A é B.
 2. Todo C é A.
- e a conclusão é da forma “Nenhum C é B”. Essa argumentação não pode ser considerada válida.
- 55** A proposição $(\forall x) ((x > 0) \rightarrow (x + 2) \text{ é par})$ é V se x é um número inteiro.

Em cada um dos itens subseqüentes, é apresentada uma situação hipotética, seguida de uma assertiva a ser julgada.

- 56** Em um lote de 20 processos, há 3 processos cujos pareceres estão errados. Aleatoriamente, um após o outro, 3 processos foram retirados desse lote. Nesse caso, a probabilidade de que os 3 processos retirados não estejam com os pareceres errados é superior a 0,6.
- 57** Uma concessionária oferece aos clientes as seguintes opções para a aquisição de um veículo: 4 cores externas, 4 cores internas, 4 ou 5 marchas, com ou sem ar condicionado, com ou sem direção hidráulica, com ou sem vidros e travas elétricas. Desse modo, são, no máximo, 128 as opções distintas para a escolha de um veículo.
- 58** Os ramais de telefone em uma repartição têm 4 dígitos, formatados com os algarismos 0, 1, ..., 9. Se esses números possuem pelo menos um dígito repetido, então a quantidade de números de ramais que é possível formar é superior a 4.000.
- 59** Um juiz deve sortear 5 homens e 6 mulheres para formar o corpo de jurados no tribunal do júri, entre 10 homens e 13 mulheres convocados. Nessa situação, o número de possibilidades diferentes de se formar o corpo de jurados é inferior a 1.970.
- 60** Uma empresa possui 13 postos de trabalho para técnicos em contabilidade, 10 para técnicos em sistemas operacionais e 12 para técnicos em eletrônica. Alguns técnicos ocupam mais de um posto de trabalho, isto é, 4 são técnicos em contabilidade e em sistemas operacionais, 5 são técnicos em sistemas operacionais e em eletrônica e 3 possuem todas as três especialidades. Nessas condições, se há 22 técnicos nessa empresa, então 7 deles são técnicos em contabilidade e em eletrônica.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Quanto aos objetivos de uma avaliação psicológica clínica, julgue os itens seguintes.

- 61** Um dos objetivos da avaliação psicológica é a descrição do estado mental do paciente. Realizada com a administração de testes, e de competência exclusiva do psicólogo, essa descrição constitui um exame subjetivo, cujo recurso diagnóstico envolve a exploração da presença de sinais e sintomas que compõem as síndromes.
- 62** Os resultados do exame do estado mental do paciente, de sua história clínica e pessoal permitem atender ao objetivo de classificação nosológica, isto é, do psicodiagnóstico propriamente dito. Nessa avaliação, o psiquiatra ou o psicólogo analisa a psicopatologia à luz de um modelo categórico, que subsidia o julgamento clínico sobre a presença ou não de uma configuração de sintomas significativos, que classificam o paciente em uma categoria diagnóstica similar à de outros pacientes.
- 63** Em uma perícia forense, o psicodiagnóstico avalia o estado mental, a capacidade para o exercício de funções de cidadão e o comprometimento psicopatológico, que eventualmente estejam associados a infrações da lei. Os resultados descrevem o que uma pessoa pode, ou não, fazer no contexto da testagem, mas cabe ao psicólogo inferir as atitudes dela na vida cotidiana. Nesse caso, as respostas fornecem subsídios para instruir decisões de caráter vital para o indivíduo.
- 64** Um psicodiagnóstico pode ter um objetivo de prognóstico, quando almeja identificar problemas precocemente, avaliar riscos, fazer uma estimativa de forças e fraquezas do ego, bem como da capacidade para enfrentar situações novas, difíceis, conflitivas ou ansiogênicas.

Julgue os itens que se seguem, acerca de aspectos associados ao processo de adoecimento do trabalhador.

- 65** Entre as patologias relacionadas ao trabalho, vários estudos salientam o desenvolvimento de enfermidades psíquicas — genericamente denominadas neuroses, fadiga mental ou estresses — decorrentes do diagnóstico de distúrbios, osteomusculares relacionados ao trabalho, principalmente quando são invalidantes quanto à continuidade do desempenho das tarefas até então exercidas no trabalho.
- 66** Entre as condições do ambiente de trabalho que contribuem para o processo de adoecimento do trabalhador, incluem-se fatores psicossociais e fatores associados ao ambiente físico e à organização do trabalho. Os primeiros abrigam a grande maioria das causas das enfermidades do trabalhador, tendo como motivo recorrente os conflitos de relação profissional, sobrepondo-se à influência dos fatores individuais de adoecimento no trabalho, como os vícios posturais e as doenças preexistentes.

As mudanças ocorridas na organização do trabalho, no último século, trouxeram conseqüências para o trabalhador, que passou a manifestar maior sofrimento psíquico, evidenciado pela precariedade das condições e das relações no trabalho, como mostram os registros epidemiológicos de inúmeras patologias que vêm sendo relacionadas ao trabalho. Com relação aos objetivos de um programa multiprofissional de atenção à saúde do trabalhador, julgue os seguintes itens.

- 67** Um programa multiprofissional de atenção à saúde do trabalhador visa criar um espaço de reflexão sobre as vivências de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho, muitas vezes associado a um desconforto físico, a partir da fala compartilhada das pessoas sobre seu contexto de trabalho e seu processo de adoecimento.
- 68** Um dos objetivos de um programa multiprofissional de atenção à saúde do trabalhador é aumentar a percepção acerca de si mesmo, de suas relações e dos aspectos psicodinâmicos no contexto de trabalho. Entre os métodos utilizados para se alcançar essa meta, a composição de grupos terapêuticos com os trabalhadores é considerada fonte de ameaça para os participantes, portanto, de baixa eficácia, devendo-se optar pelos métodos didático-expositivos.
- 69** Aperfeiçoar o conhecimento psicológico dos trabalhadores quanto às influências recíprocas entre os fatores de risco socioambiental e as enfermidades psicológicas é um dos objetivos específicos de um programa multiprofissional de atenção à saúde do trabalhador. Atenção especial deve ser dada a trabalhadores que apresentam diagnóstico de doença crônica relacionada ao trabalho, como, por exemplo, os portadores de lesão por esforço repetitivo (LER), visando aspectos de readaptação.
- 70** Em um programa multiprofissional de atenção à saúde do trabalhador, privilegiam-se os comentários do trabalhador em detrimento da realização de testes psicológicos, visto que, comprovadamente, as observações do trabalhador são mais eficazes para a compreensão do processo de adoecimento no trabalho e para a constatação das principais defesas usadas pelo sujeito frente a situações de desconforto psicológico.
- Acerca da competência e da responsabilidade pela realização do diagnóstico psicológico, julgue os itens subsequentes.
- 71** O diagnóstico psicológico pode ser realizado pelo psicólogo, pelo psiquiatra ou pelo neurologista, para diversos fins, desde que seja utilizado apenas o modelo médico no exame de funções e na identificação de patologias, resguardando-se o uso de testes e técnicas privativas ao psicólogo clínico.
- 72** O diagnóstico psicológico é realizado exclusivamente pelo psicólogo clínico, para o alcance dos objetivos especificados no modelo psicológico de psicodiagnóstico, o qual inclui técnicas e testes privativos desse profissional.

Julgue os próximos itens, referentes ao exercício do psicólogo em uma perícia forense.

- 73** O psicólogo estará mais bem qualificado para ser perito de uma pessoa que ele já acompanha em atendimento psicoterápico, porém lhe é vedado valer-se do cargo que exerce, de laços de parentesco ou amizade com autoridade administrativa ou judiciária para pleitear ser nomeado perito.
- 74** É dever do psicólogo, quando solicitado pelo examinado, fornecer-lhe as informações que foram encaminhadas ao solicitante e, também, orientá-lo em função dos resultados obtidos, esclarecendo as dúvidas sobre o laudo, antes de esse laudo tornar-se público em audiência com o juiz.
- 75** Na área de direito da família, em casos de maus-tratos, guarda de filhos e interdições, a perícia ocorre somente quando se esgotam os recursos de acordos entre as partes, ou quando é necessária a avaliação de competências específicas. Em caso de guarda dos filhos, é indicada a permanência dos filhos menores com o genitor que exerce o papel de guardião maternalizante, papel que, muitas vezes, não é exercido pela mãe.

A respeito do atendimento psicológico de crianças pequenas com perturbação de comportamento, julgue os itens subseqüentes.

- 76** A experiência das orientações infantis revela que os casos graves de distúrbios do comportamento na criança pequena têm por origem uma perturbação do vínculo afetivo desta com os pais, sobretudo com a mãe. Na grande maioria dos casos, os distúrbios de personalidade de um dos pais, ou dos dois a um só tempo, são manifestamente a causa do comportamento anormal da criança. Essas patologias configuram a necessidade de intervenções terapêuticas de longa duração como únicas medidas eficazes.
- 77** Circunstâncias acidentais que acarretam traumas são situações de perturbação no comportamento da criança pequena, como a morte de um parente, uma separação, uma doença grave e dolorosa, notadamente quando ataca a integridade corporal. Nesses casos, a intervenção terapêutica, para atenuar os efeitos do traumatismo, consiste na perfeita compreensão do problema da criança.
- 78** Quando a causa dos distúrbios de comportamento da criança pequena não é a personalidade dos pais, outros motivos podem estar na origem do problema: o nascimento de um irmão, a separação da criança pequena de sua mãe ou distúrbios ligados ao desenvolvimento. Nesses casos, é possível remediar o distúrbio e também tomar medidas preventivas no sentido de evitar sua reincidência ou conseqüências nas fases posteriores do desenvolvimento.

Julgue os próximos itens, acerca da reforma psiquiátrica no Brasil.

- 79** Como proposta de solução do problema manicomial e quanto à liberdade no interior do hospício, as comunidades terapêuticas tiveram grande êxito, como movimento, exercendo impacto no modelo asilar e nos manicômios privados. Algumas práticas recentes, na atual reforma psiquiátrica brasileira, foram influenciadas pela ideologia dessa experiência, que tem o mérito de ter incluído, na pauta de discussão, a questão da cidadania do doente mental.

80 O movimento da psiquiatria comunitária, como alternativa ao asilo, propunha um programa mais amplo de intervenção na comunidade, visando evitar o adoecimento mental. Para além de detectar precocemente as situações críticas, evitando as internações, buscava, com uma intenção preventiva, organizar o espaço social de modo a prevenir o adoecimento mental. O tratamento mantém o paciente na comunidade e faz disso um recurso terapêutico, pretendendo, com isso, normalizar o social, para que o doente mental possa nele habitar em vez de ficar recluso no asilo.

81 A reforma psiquiátrica brasileira promoveu uma transformação da assistência e do estigma social da loucura no Brasil, ainda que lentamente, desenrolando-se ao longo dos dez anos em que o projeto de lei tramitou sem ser aprovado. Entre as experiências, inclui-se o surgimento do centro de atenção psicossocial (CAPS), serviço de atendimento-dia, fundamentado na constatação da especificidade clínica do doente mental, priorizando acolher as dificuldades de vida geradas pela doença e as possibilidades de expressão subjetiva do psicótico grave. Nesse intuito, acredita-se que o tratamento requeira muito mais do que uma consulta ambulatorial mensal ou mesmo semanal.

82 Para a criação dos CAPS, partiu-se do pressuposto de que a alienação psicótica implica uma dificuldade específica de expressão subjetiva, que é refratária a ser apreendida por instituições massificadas ou pouco aparelhadas para captar e entrar em relação com o singular de cada paciente. Também as dificuldades concretas de vida, acarretadas pela doença mental grave, são objeto das ações de cuidado. Esses centros têm como objetivo principal, ao mesmo tempo, a ampliação da intensidade e a redução da diversidade dos cuidados, tendo em vista as limitações dos pacientes.

83 A reformulação da instituição de cuidados em saúde mental depende da reformulação conceitual quanto aos aspectos da doença mental, que engloba toda a existência da pessoa doente e, portanto, não se restringem aos sintomas e sua remissão. Dispensando todo o saber tradicional da clínica, a psiquiatria renovada recusa uma abordagem exclusivamente sintomatológica da doença mental e cria um processo de tratamento não mais focado na figura da doença, mas na pessoa doente. Para isso, incorpora outros saberes, outros procedimentos e outras preocupações.

84 Entre as recentes experiências de tratamento psiquiátrico, destacam-se os serviços residenciais terapêuticos: casas inseridas na comunidade, destinadas a servir de moradia para os pacientes egressos de internações psiquiátricas de longa permanência que não possuam suporte social e laços familiares. Esses serviços servem a pessoas que, tendo passado longo período de internação, perderam seus laços sociais e familiares, e tornaram-se dependentes de uma instituição asilar. Essas residências, ao promoverem uma moradia assistida, fora do ambiente hospitalar, auxiliam o processo de reabilitação psicossocial.

Considerando a abordagem das psicoterapias dinâmicas breves, julgue os próximos itens.

- 85** As psicopatologias leves de começo recente são as mais recomendadas para a psicoterapia breve. Esse tratamento é contra-indicado para as psicopatologias de antiga data, mesmo as relativamente graves, para as quais somente as intervenções psicoterápicas de longa duração serão eficazes.
- 86** Na prática psicoterápica breve, a interpretação da transferência, em geral, a interpretação do vínculo entre os sentimentos transferenciais e a relação com os pais, em particular, são causadores de ineficácia do tratamento. Na técnica breve, evitar a neurose de transferência é comprovadamente o que possibilita a obtenção do resultado almejado.

Acerca das teorias e técnicas psicológicas, julgue os itens a seguir.

- 87** A psicologia clínica, embasada no behaviorismo radical, trabalha no sentido de fazer que as contingências modelem os comportamentos dos pacientes. Sendo a contingência a possibilidade de modificar o próprio comportamento, e também o dos outros, observa-se, nessa prática clínica, que tal mudança é possível para um grande grupo de pessoas. O behaviorismo concebe que o ser humano, ao se comportar, possui grandes possibilidades de intervenção no seu destino e no alcance dos objetivos almejados.
- 88** O behaviorismo radical e a terapia comportamental cognitiva são práticas diferentes porque partem de pressupostos diferentes, em que a própria definição de comportamento é distinta. O cognitivismo atribui ao mental uma força causadora, iniciadora de outros comportamentos, o que não coincide com a maneira como o behaviorismo radical conceitua e trabalha o comportamento. O behaviorismo promove a pessoa integral, incluindo seu mundo interno, comportamentos e sentimentos, e aquilo que ela expressa publicamente.
- 89** A terapia sistêmica apresenta conceitos bem definidos, o que proporciona maior segurança aos terapeutas que atuam nesse modelo. A vertente gestáltica está ancorada em pressupostos filosóficos e teóricos fenomenológico-existenciais, que destacam a importância da experiência presente. A gestaltterapia propõe-se a ser mais aberta, para dar lugar ao potencial criativo do homem, o que pressupõe facilitar, por exemplo, em um trabalho com a família, que as pessoas experimentem no *setting* terapêutico suas possibilidades e seus entraves.

Julgue os itens subseqüentes com relação à intervenção terapêutica da gestaltterapia no trabalho com mulheres gestantes.

- 90** A gestaltterapia desenvolveu três princípios fundamentais para um trabalho terapêutico especificamente com mulheres gestantes: a singularidade da experiência, o processo de aceitação da ambigüidade e o suporte para o conflito existencial. Fundamentado nesses princípios, o terapeuta cria uma especificidade na terapia com a cliente gestante, oferecendo-lhe o suporte necessário ao conflito causado por essa experiência repleta de emoções causadas pelas perdas e pelos ganhos.
- 91** Quando a mulher grávida sente-se amparada, compreendida, sem uma atitude judicativa do terapeuta, lentamente vai descobrindo que o seu sofrimento procede e pode ser dividido e compactuado com mais alguém. Os chavões típicos, os chamados ruídos sociais, passam a ser o fundo, enquanto as necessidades dessa mulher vêm à tona, como figura da sua existência. O terapeuta, considerando que algumas mulheres precisam priorizar-se nesse momento, deve fazer um trabalho de esclarecimento ao parceiro e(ou) à família.

Em relação à abordagem psicanalítica no tratamento de adolescentes, julgue os itens que se seguem.

- 92** Na clínica psicanalítica com o adolescente, existe uma especificidade que visa à remissão dos sintomas no tratamento que aborda sua história, suas questões e suas dificuldades.
- 93** Em psicanálise, para todo atendimento ao adolescente, é fundamental o diagnóstico diferencial entre neurose e psicose. Deve-se distinguir aqueles sujeitos que têm recurso à função paterna, os psicóticos, daqueles que não o têm, os neuróticos.
- 94** Dentro da psicose, a posição mais radical que o sujeito pode assumir é, certamente, a esquizofrenia, na qual encontra-se desprovido de qualquer discurso estabelecido. Falta-lhe também a dimensão do apelo, tão comum nas múltiplas formas de atuação dos adolescentes em busca de assistência.

Julgue os itens a seguir, considerando a relação do indivíduo com a cultura e as subjetividades atuais, à luz da abordagem da psicologia social, institucional e psicanalítica.

- 95** Acerca da relação entre o indivíduo e a cultura, Freud evidencia a dessimetria das trocas entre ambos e o caráter repressivo da sociedade. Para ele, o mecanismo da sublimação permite que as forças de vida dos indivíduos sejam objetivadas e capturadas pelas diferentes expressões da cultura: produções científicas, artísticas e espirituais. O potencial de inibição, renúncia e tolerância embutidos na sublimação unem-se à repressão social imposta aos indivíduos, orientando-os a abdicar de seus reais desejos, a adaptar-se às frustrações de suas necessidades e a acomodar-se diante das imposições sociais, o que leva o indivíduo a sucumbir na autodepreciação e na culpabilização.

96 Os atuais estudos teóricos da psicanálise se reduzem ao mundo interno do sujeito, considerando-o como determinante dos acontecimentos da realidade social. As práticas profissionais embasadas nessa visão consideram que a fragilidade egóica dos indivíduos é impeditora de uma consciência crítica, a única capaz de evitar a vulnerabilidade do indivíduo de ser capturado pela sociedade de consumo, quando este já internalizou, sem ajuizamento crítico, os modelos identificatórios forjados pela mídia, as idéias, os valores, os costumes da alienação presente na sociedade contemporânea.

97 Na sociedade atual, assiste-se ao declínio da autoridade paterna e à obediência a padrões impostos pelos meios de comunicação de massa. Anteriormente, a internalização da norma social ocorria pela mediação da figura paterna, ou seja, em conflito e posterior aquiescência, às exigências do superego, como representante interiorizado da lei. Agora, o ego estrutura-se diretamente em contato com a realidade. A tirania não advém mais do outro humano idealizado e sim, da mercadoria fetichizada que sobrepõe o humano.

Julgue os seguintes itens, acerca das concepções de neurose e psicose na obra de Wilhelm Reich em sua abordagem da lógica interna da unidade psicossomática.

98 Para Reich, a neurose é um estado do ser, comprometido em seus aspectos biológico, psicológico, social e espiritual. Na obra reichiana, a emoção é considerada como a conexão corpo-psique, que juntos formam uma unidade funcional; não existe, portanto, emoção que não seja, simultaneamente, manifestação fisiológica e psíquica. Toda emoção acompanha-se de alterações que envolvem o corpo em seus diversos sistemas; ao mesmo tempo, apresenta-se como vivência psíquica que permite reconhecer o que se está sentindo.

99 Reich considera que, na psicose, ocorre uma cisão entre os planos psíquicos e corporais, e uma manifestação energética emocional não é percebida pelo sujeito como lhe sendo própria. O delírio e a alucinação são construções que visam dar sentido a essa excitação que o sujeito sente, mas não reconhece como sua. Há uma dificuldade na integração entre as vivências psíquica e corporal, ou seja, está em ação o que Reich nomeia de couraça vegetativa motora.

100 Segundo Reich, em toda neurose ocorre certa anestesia do corpo. O que é próprio do encouraçamento é justamente a diminuição da sensibilidade e da motilidade corporal, uma forma de reduzir a dor e a angústia por meio da diminuição da sensibilidade geral. As couraças são mecanismos de proteção necessários para a integridade do ego ou da vida.

Após um ano do processo de separação, um casal buscou uma terapia familiar, preocupado com as conseqüências do rompimento sobre seus filhos, Pedro e Rui. A mãe, bastante deprimida, concedeu ao pai a guarda dos filhos, que passaram a morar com ele, a madrasta e o filho dela, que tem a mesma idade de Rui. Os pais receberam da escola a informação de que Rui estava com dificuldades de acompanhar as aulas e, caso seu desempenho não melhorasse, ele não teria condição de passar para a próxima fase do ensino fundamental.

Em cada um dos itens a seguir, são apresentadas considerações acerca da atuação do terapeuta familiar frente à situação hipotética apresentada acima, seguida de uma assertiva a ser julgada.

101 O terapeuta realizou sessões com Rui e seu irmão, que configuram o subsistema fraterno, para trabalhar os aspectos de rivalidade e apego e para verificar o apoio que podem prestar um ao outro nessa fase de reorganização familiar após a separação dos pais. Nessa situação, é correto afirmar que, segundo o modelo sistêmico, Rui é o representante circunstancial da disfunção no sistema familiar, e, sendo ele o único a apresentar transtornos, a causa dos seus conflitos intra-psíquicos tem origem no próprio indivíduo, não sendo, portanto, decorrentes de sua nova situação familiar.

102 O terapeuta realizou sessões com a mãe, Rui e o irmão, com o intuito de verificar o vínculo entre Rui e sua mãe diante da concessão que fez para que os filhos fossem morar com o pai. Nessa situação, é correto afirmar que a terapia sistêmica adotada propõe que o paciente seja o especialista no que diz respeito ao conteúdo. Isso quer dizer que ele sabe sobre sua própria vida e sobre os motivos que o trouxeram para a terapia.

103 O terapeuta realizará sessões com os avós paternos de Rui e seu pai, nas quais será abordada a questão da relação entre pai e filho nas gerações ali reunidas, visando reconstruir o significado da relação com o filho. Nessa situação, é correto afirmar que o terapeuta, como um especialista no processo, deve criar um contexto propiciador para uma conversação que promova a reconstrução dos significados da história de vida de cada cliente concernido no processo.

104 O terapeuta realizará sessões com a família substituta de Rui, recebendo, individualmente, cada membro, irmão, pai, madrasta e seu filho. Nessa situação, o terapeuta deverá considerar relevante trabalhar as dificuldades de ordem intrapsíquica individuais, para, em seguida, efetivar o trabalho direto com as necessidades da família e do meio ambiente. Dessa maneira, verificará como ela se constrói e se há a necessidade de se redefinirem papéis e tarefas de cada membro da família.

Julgue os itens seguintes, acerca da clínica cognitivo-comportamental da terceira idade.

- 105** Ao atender o idoso, o terapeuta cognitivo-comportamental não se detém aos acontecimentos que cercam o processo do envelhecer, considerando que o bom resultado da terapia, independentemente da fase da vida do paciente, está associado ao desempenho eficaz de duas técnicas fundamentais: persuasão verbal e modelação, que criam e fortalecem as expectativas de auto-eficácia, promovem o enfrentamento de situações e a ocorrência de ganhos de desempenho.
- 106** O terapeuta cognitivo-comportamental fornece subsídios para que o paciente possa lidar melhor com seus problemas de saúde. Diante das doenças crônicas, como cardiopatias e diabetes, as técnicas de reestruturação cognitiva levam o cliente a perceber que, muitas vezes, seus problemas não são tão limitadores ou humilhantes quanto ele acredita. Nesses casos, o terapeuta deve ter uma atitude empática com as dificuldades enfrentadas, mas deve reforçar positivamente as mínimas potencialidades do cliente e motivá-lo para o que pode fazer.
- 107** O terapeuta cognitivo-comportamental orientará a família em relação a questões como excesso de crítica ou de proteção que prejudicam o idoso. A família pode colaborar na aplicação de algumas técnicas, como dessensibilização sistemática, exposição a situações evitadas e reforço positivo. Os pacientes com demência senil despertam nos familiares sentimentos ambivalentes, pois o cuidado diário gera cansaço físico e emocional. Nesse caso, é recomendado que a família seja poupada em relação à participação no tratamento.

Um dos motivos que leva o idoso ao consultório do psicólogo é a depressão, que, ao ser investigada, revela as dificuldades do idoso em lidar com situações de perdas específicas. Julgue os itens a seguir, referentes à clínica cognitivo-comportamental com o idoso.

- 108** Diante da aposentadoria, o paciente deve ser estimulado a procurar outras ocupações que possam lhe trazer alguma realização. Geralmente, a auto-estima da pessoa está abalada por não se sentir útil ou produtivo. A terapia visa explorar novos valores pessoais.
- 109** Na situação de saída dos filhos de casa, o paciente deve ser estimulado a criar uma nova rotina que envolva outros interesses, outros objetivos de vida, além da criação dos filhos. A terapia deve buscar a reformulação das crenças distorcidas, eliminando o processamento falho de informações, as interpretações tendenciosas e pouco realistas dos fatos da vida.
- 110** Ao ficar viúvo, o idoso manifesta intenso sofrimento com repercussão em diversas áreas de sua vida. Casais com registro de brigas e reclamações frequentes um do outro relatam menor sofrimento diante da perda do companheiro e alívio em relação à turbulência vivida no relacionamento.

Julgue os próximos itens com relação à intervenção do terapeuta na psicoterapia de grupo.

- 111** Se um paciente monopoliza o grupo durante longo período, descrevendo situações dolorosas de seu passado, o terapeuta não deve interrompê-lo e, somente ao final de sua exposição, deve questioná-lo sobre como se sente diante da reação dos demais participantes ao que acabou de revelar, para, então, convidar os demais a apresentarem suas experiências ou sentimentos. Isso justifica a necessidade do tempo variável das sessões com o grupo.
- 112** Considere que um paciente não se engaje no grupo com facilidade, pois vivencia a experiência grupal como ameaçadora, principalmente se nunca teve relacionamento próximo ou se tende a guardar para si certos sentimentos, como raiva ou frustração. Nessa situação, o terapeuta deve oferecer apoio e treinamento, inclusive em sessão individual, para que o paciente consiga uma participação mais ativa, revelando-se mais, mostrando maior interesse pelos demais participantes e, assim, reduzindo sua postura defensiva.
- 113** Em casos de confronto entre dois participantes, o terapeuta deve adotar postura de neutralidade e contar com a colaboração dos demais membros. Se a sessão está cansativa e monótona, ou se determinado paciente interrompe demais a exposição do outro, o terapeuta deve interromper a sessão grupal, registrando a resistência em curso dos participantes.
- 114** No grupo, paciente com intensa ansiedade pode desencadear desconforto nos demais participantes, que podem, inclusive, reagir, procurando livrar-se do mal-estar de diversas formas, seja oferecendo sugestões para que o assunto se encerre rapidamente, seja participando de maneira intelectual e distante, fazendo brincadeiras ou mudando o foco da conversa. Em momento oportuno, o terapeuta deve intervir para incentivar e convidar os participantes a avaliar e descobrir o sentido das reações.
- 115** O terapeuta, como membro do grupo, ao ver-se confrontado com os mesmos problemas dos participantes, pode fazer revelações pessoais sobre sua pessoa. Isso pode facilitar, como na psicoterapia individual, a obtenção de *insight*, além de uma visão, pelo grupo, do terapeuta como uma pessoa real e humana, o que contribui, conseqüentemente, para a melhor aceitação por parte do paciente da própria condição, ao ver que não é o único a vivenciar dificuldades.

Acerca da Lei Orgânica do Ministério Público do Estado do Tocantins (MPE/TO), julgue os itens a seguir.

116 De acordo com o princípio da indivisibilidade, os membros do MPE/TO constituem um conjunto indivisível; conseqüentemente, o ato praticado por um de seus membros, no exercício de suas funções, é praticado em nome de toda a instituição.

117 A estrutura orgânica do MPE/TO compreende os órgãos de administração superior e órgãos de execução. Os órgãos auxiliares, por serem vinculados ao Poder Executivo estadual, não integram o MPE/TO.

118 Nos primeiros dois anos de exercício do cargo, a conduta e o trabalho de membro do MPE/TO são avaliados em estágio probatório. Cumpridos os trâmites legais pertinentes, o membro do MPE/TO pode ser exonerado por ato do procurador-geral de justiça, após decisão desfavorável ao vitaliciamento proferida pelo Conselho Superior.

119 As hipóteses de impedimento que regulam a atuação dos órgãos jurisdicionais não vigoram para o promotor de justiça, podendo os membros do MPE/TO servir conjuntamente com juiz ou escrivão com os quais tenham relação de parentesco, como, por exemplo, cônjuge, ascendente, descendente ou irmão.

120 Se, no curso de investigação, houver indício de prática de infração penal por parte de membro do MPE/TO, a autoridade policial, civil ou militar, pode prosseguir em sigilo com as diligências até a conclusão do procedimento investigatório, quando, então, deve proceder a remessa dos autos ao procurador-geral de justiça.